



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-905-9

DOI 10.22533/at.ed.059211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disso, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disso, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL	
Pedro Luiz Teixeira de Sena	
Tallita Erthal de Oliveira	
Thiago Gonçalves Carminte	
DOI 10.22533/at.ed.0592119031	
CAPÍTULO 2	10
UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carolina Bitencourt Becker	
DOI 10.22533/at.ed.0592119032	
CAPÍTULO 3	23
OS DESAFIOS DO PEDAGOGO DIANTE DE ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, NOS ANOS INICIAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisangela Leite Gavenda	
Maralice Maschio	
DOI 10.22533/at.ed.0592119033	
CAPÍTULO 4	39
OS DESAFIOS QUE A BNCC DO ENSINO MÉDIO TRAZ PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OUVINDO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Tuca Henrique Verçosa Carneiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0592119034	
CAPÍTULO 5	51
PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO <i>CAMPUS</i> DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA	
Michelle Melo Póvoa	
Debora Ribeiro Pereira	
Jorge Luís de Medeiros Bezerra,	
Antonio Guanacuy Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.0592119035	
CAPÍTULO 6	56
OS LIVROS DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II: REPRESENTAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DOS NEGROS (1914-1925)	
Cristina Ferreira de Assis	
Rhadson Rezende Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119036	
CAPÍTULO 7	68
SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA	
Marcia Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.0592119037	

CAPÍTULO 8	76
A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA	
Silene Ferreira Claro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119038	
CAPÍTULO 9	89
RELATOS DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PRÉ-COLONIAL	
Lucas Aleixo Pires dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0592119039	
CAPÍTULO 10	96
HISTÓRIA DO BRASIL = DESIGUALDADES SOCIAIS ESTRUTURAL POR COR OU RAÇA	
Valdeir de Oliveira Prestes	
Heitor Flores Lizarelli	
DOI 10.22533/at.ed.05921190310	
CAPÍTULO 11	107
COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO DE ITABIRITO: RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA	
Marcelle Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05921190311	
CAPÍTULO 12	127
A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA	
Dayane Cristina Guarnieri	
DOI 10.22533/at.ed.05921190312	
CAPÍTULO 13	135
IMPRENSA COMO FONTE E AGENTE HISTÓRICO: USOS D'A <i>MATUTINA MEYAPONTENSE</i> PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DECADÊNCIA	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.05921190313	
CAPÍTULO 14	149
O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR	
Cesar Palmieri Martins Barbosa	
Ricardo Kubrusly	
Miriam Abduche Kaiuca	
DOI 10.22533/at.ed.05921190314	
CAPÍTULO 15	157
A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA <i>CIBERLITERATURA</i>	
Thalita Biazuz Veronese	
DOI 10.22533/at.ed.05921190315	

CAPÍTULO 16.....	163
A VARIEDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA DO CIENTISTA VITAL BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO COM AS CINCO TESES DE CESAR LORENZANO PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	
Waldemar Menezes Canalli	
Rildo Pereira da Silva	
Tereza Luzia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.05921190316	
CAPÍTULO 17.....	170
DUAS HISTÓRIAS INDISCIPLINADAS PARA REPRESENTAR DIFERENTES ABORDAGENS DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA: O CABO MIDI E A EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05921190317	
CAPÍTULO 18.....	181
COZINHAS DE ESCRAVOS: COMIDA, SABORES E TRABALHO NO BRASIL	
Lorena da Conceição Querino Muchinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.05921190318	
CAPÍTULO 19.....	191
O IMIGRANTE ARABE E SUA COZINHA COMO INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE NA ATUALIDADE	
Alfredo Ricardo Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.05921190319	
CAPÍTULO 20.....	201
ALIMENTAÇÃO E HOSPITALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIAGENS	
Everton Luiz Simon	
DOI 10.22533/at.ed.05921190320	
CAPÍTULO 21.....	222
O CAFÉ RUY E O RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05921190321	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 15

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA CIBERLITERATURA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Thalita Biazuz Veronese

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo (IFSP)
Campinas – SP
<https://lattes.cnpq.br/1740093316970974>

RESUMO: Desde o surgimento da arte-técnica, a visão da arte como coisa exclusivamente humana alimenta as críticas em relação à interferência da ciência e da tecnologia sobre a criação artística. Mais recentemente, a arte gerada por computadores, aqui chamada arte generativa, trouxe novos elementos a essa discussão e tem levado, como em outros momentos da história, ao questionamento do papel do artista e de sua relação com a obra e com o público. Este artigo levanta perspectivas sobre a arte e, mais especificamente, a literatura generativa sob os aspectos da Criatividade Computacional.

PALAVRAS - CHAVE: *ciberartes*, literatura generativa, criatividade computacional.

THE IMPORTANCE OF COMPUTATIONAL CREATIVITY FOR GENERATIVE LITERATURE: REFLECTIONS ON ART, SCIENCE AND TECHNOLOGY IN CYBERLITERATURE

ABSTRACT: Since the emergence of art-technique, viewing art as something exclusively human feeds the criticism related to the

interference of science and technology on artistic creation. Recently, art generated by computers, that we call here generative art, has brought new elements to this discussion, and led, as shown by other moments in history, to questioning the role of the artist and its relationship with work and public. This article points perspectives to generative art and, more specifically, generative literature under the aspects of Computational Creativity.

KEYWORDS: *cyberarts*, generative literature, computational creativity.

1 | CIÊNCIA E TÉCNICA NA HISTÓRIA DA ARTE

A visão da arte como coisa exclusivamente humana vem sendo desafiada desde o surgimento da arte-técnica, no século XIX, quando o advento da fotografia mecanizou uma tarefa até então dominada apenas pelos artistas. Esta visão, convertida em tecnofobia, foi e ainda é responsável por movimentos de resistência à aceitação das tendências surgidas ao longo da história da arte. Na fictícia Macondo, de Gabriel García Márquez (2010), é esta visão que impossibilita seus habitantes de apreciar o gramofone, visto como um “truque mecânico que não se podia comparar com uma coisa tão comovedora, tão humana e tão cheia de verdade cotidiana como uma banda de música”. De fato, como nota Gombrich (1999), “não existe obstáculo maior à fruição de grandes obras de arte do que a nossa relutância em descartar hábitos e preconceitos”.

Se já há dois séculos essa resistência existia em relação ao uso das novas tecnologias pela arte, hoje ela se apresenta ainda mais forte diante das incursões da inteligência computacional pelas mais diversas manifestações artísticas, alimentando o complexo e dinâmico relacionamento entre a ciência e a arte. É importante notar, porém, como lembra Leonel Moura (2015), que a criatividade artificial, embora possa ser questionada quanto a sua originalidade e independência, apenas acrescenta elementos à forma e ao conteúdo da arte: características tradicionais e propostas inovadoras coexistem no cenário híbrido contemporâneo, bem como não se extingue ou desvaloriza o papel do artista humano.

Desde o século XIX, com o surgimento da fotografia e do cinema, ícones da tecnicização da arte, o papel do artista vem sendo questionado e instigado a se ressignificar. Incorporado ao sistema de produção industrial, o campo artístico direcionou à valorização do espírito crítico e da criatividade seu processo de reconstrução. Já no século XX, o processo de desmaterialização da arte contemporânea é seguido pela desmaterialização da própria autoria, a partir do novo relacionamento com o público, provocado pela interatividade característica da *cibercultura*. Hoje, é justamente a supervalorização do ato criador como produto da inspiração e da intuição humana o que dificulta, muitas vezes, o reconhecimento do caráter artístico da arte gerada por computadores, aqui denominada arte generativa.

2 | CIBERARTES E A CRIATIVIDADE ARTIFICIAL

No campo das *ciberartes*, inicialmente limitado às manifestações artísticas interativas ocorridas no *ciberespaço*, a tecnologia encontra-se cada vez mais naturalizada. Em sua instalação *Pas de deux* (traduzida como “O balé de tecidos”), Daniel Wurtzel (2020) explora os movimentos provocados por um vórtice de ar sobre um par de tecidos. A sequência de movimentos dos tecidos e seu efeito estético são aleatórios, em contraposição à intencionalidade que se imprimia nas obras de arte clássicas. Da mesma forma, os poemas gerados pelo algoritmo de Peter Howard (2021), *Peter’s Haiku Generator*, dependem do autor apenas como idealizador e/ou engenheiro em sua concepção inicial, apresentando-se independentes a cada nova composição do software gerador.

Em ambos os casos, entretanto, o caráter crítico e libertário da obra e de seu criador permanece, sujeito à participação e à sensibilidade do público no processo de análise crítica e estética. Como diz Leonel Moura (2015), referindo-se ao seu robô poeta ISU, a ausência de racionalidade ou consciência dos seus atos não impede o artista artificial de “produzir deslumbramento e desencadear sentidos na mente do observador humano”.

Em ISU, assim como em muitos artistas artificiais, o caráter aleatório é predominante, mas a ciência por trás desse processo criativo vem se sofisticando com o tempo. Essa é uma das muitas formas de reaproximação entre a ciência e a arte, cuja diferenciação se acentuou a partir do século XVII, com a apropriação da natureza pela ciência, e encontrou seu auge com o positivismo do século XIX. Atualmente, essa aproximação vem se

fortalecendo também pelo caminho inverso, ou seja, na aplicação de teorias e práticas de arte à ciência da computação, como ocorre, por exemplo, nas áreas da Computação Estética (FISHWICK, 2006) e da Criatividade Computacional.

Ao discutir a possibilidade de criar máquinas que pensassem, Alan Turing (1950) sugeriu que fossem definidos, inicialmente, os termos “máquina” e “pensar”. Da mesma forma, deveríamos, antes de questionar se computadores podem ser criativos, explorar o significado do termo “criatividade”. Muitos autores têm se dedicado a esta tarefa, e, especialmente, ao estudo da conexão entre criatividade e inteligência. O surgimento e o crescimento da Criatividade Computacional, uma área de pesquisa voltada à modelagem e à simulação da criatividade, acrescenta novos elementos a essa discussão (TOIVONEN; GROSS, 2015).

Atualmente, pesquisas envolvendo cientistas e artistas buscam desenvolver robôs e softwares que sejam, mais do que simples ferramentas, capazes de produzir arte de caráter criativo e original. No projeto “bot or not”, desenvolvido pelo escritor e pesquisador Oscar Schwartz (2017), os leitores são convidados a julgar a autoria de poemas selecionados aleatoriamente: seria o poema apresentado escrito por um robô? Schwartz descreve sua experiência como um “teste de Turing para poesia”. Assim, ao selecionar a opção “not” para um poema gerado computacionalmente, o leitor teria sido “enganado” pela máquina, ou seja, o poeta robô teria sido capaz de escrever um poema como se fosse um poeta humano.

Embora a iniciativa seja válida sob o aspecto da aceitação do público em relação à arte representada pela poesia generativa, “ser aprovado” no teste não é suficiente para que um software seja considerado criativo. Em primeiro lugar, a própria concepção do teste de Turing, na qual é inspirado o projeto “bot or not”, não foi proposta como um método para efetivamente testar a inteligência de uma máquina. Além disso, uma análise mais sistemática em relação aos atributos linguísticos e estéticos do poema em questão seria necessária para concluir que, mais do que “enganar” o leitor, o software seja capaz de gerar uma estrutura textual poética. Por fim, ainda que tal análise levasse à conclusão de que a poesia robótica poderia ter sido escrita por um ser humano, isso não esgotaria a discussão sobre os limites da criatividade computacional.

3 | AFINAL, É POSSÍVEL CODIFICAR A CRIATIVIDADE?

A Criatividade Computacional é definida por Simon Colton (2016) como uma subárea da Inteligência Artificial, na qual se estuda como construir softwares que exibam comportamentos que seriam considerados criativos se desempenhados por seres humanos. O objetivo é que estes softwares atuem de forma independente, não apenas como ferramentas que ajudem a aumentar a criatividade humana, e para isso os cientistas têm se concentrado tanto em melhorar técnicas de Inteligência Artificial existentes, como

Mineração de Dados e Aprendizado de Máquina, quanto em criar novas técnicas.

Embora inclua também teorias científicas inovadoras, conceitos matemáticos e projetos de engenharia, na maioria das vezes a Criatividade Computacional é aplicada principalmente ao universo artístico, obtendo resultados interessantes nos campos da música e das artes visuais. O software AARON, por exemplo, gera desenhos que, aos olhos de um leigo, poderiam ter sido produzidos por um artista humano, apesar de apresentar uma série de limitações capazes de colocar em xeque sua criatividade quando expostas a um especialista.

Mesmo entre os cientistas da computação – senão principalmente entre eles – ainda há, como lembra Mántaras (2017), um grande ceticismo em relação ao potencial criativo de um software. Mas a Criatividade Computacional vem quebrando esse paradigma e amadurecendo como uma área de pesquisa interdisciplinar e promissora, especialmente se não restringirmos as expectativas à construção de réplicas de seres humanos criativos, e formos capazes de acolher a complexidade de contribuições às diversas áreas relacionadas, que vão desde a psicologia, com uma melhor compreensão de como funciona a criatividade humana, até a própria ciência da computação, com a possibilidade de desenvolver softwares mais sofisticados. Ao contrário do que profetiza Lev Manovich (1996), é possível encontrar uma intersecção entre os interesses dos territórios de Duchamp e Turing.

A controvérsia é ainda maior quando se trata das incursões da Criatividade Computacional no campo da Literatura. Se ensinar uma máquina a escrever um texto coerente é um desafio que não chegamos a superar de maneira satisfatória, adicionar criatividade a este texto é tarefa ainda mais difícil. Devemos considerar, além de regras gramaticais, uma extensa base de conhecimento que inclui o contexto cultural e o público alvo de uma produção literária.

Produções literárias estão apoiadas em um arcabouço teórico que depende de uma série de conhecimentos associados à Linguística ainda não completamente dominados pelo ser humano. Avanços significativos nesse contexto ganharam força com as recentes aplicações de Redes Neurais Artificiais em modelos de Aprendizado Profundo, tornando um pouco mais fáceis as tarefas que envolvem o Processamento de Linguagem Natural, especialmente a desafiadora tarefa de gerar textos automaticamente (IQBAL; QURESHI, 2020).

A exceção se encontra na poesia. Apesar de ter forte apelo à criatividade, esse gênero caracteriza-se por uma maior liberdade gramatical e semântica, o que representa um obstáculo a menos tanto para os softwares geradores de textos poéticos quanto para os apreciadores e críticos.

4 | DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A LITERATURA GENERATIVA

Poderia o robô poeta ser considerado um artista? Dentro de suas limitações, essa nova arte surgida a partir da integração com o software, o hardware e a cibernética traz o elemento computacional possivelmente como mais um coautor para as obras e manifestações produzidas. Já a perspectiva de que as máquinas possam competir com as pessoas em esforço criativo ainda é uma questão sem resposta (ELTON, 1995).

A própria natureza da poesia de certa forma acompanha um afrouxamento das regras da linguagem, como, por exemplo, das restrições gramaticais, o que pode levar à conclusão de que é mais fácil construir um robô poeta do que um robô romancista. Talvez isso explique a maior proporção de trabalhos desenvolvidos sobre a poesia generativa, em relação à quantidade de trabalhos desenvolvidos na literatura generativa em geral, considerando gêneros literários em que haja menor liberdade sobre a estrutura da linguagem.

O processamento de linguagem natural vem sendo usado de forma bem sucedida em diversas aplicações, como a tradução automática de textos, a geração procedural em jogos e a correção gramatical e ortográfica. Mas gerar automaticamente textos literários de forma autônoma, com mínima intervenção humana e máxima originalidade, exige mais do que a modelagem puramente estrutural da linguagem, e ainda depende, portanto, de avanços consideráveis nos métodos desenvolvidos por esta nova ciência denominada Criatividade Computacional.

A arte generativa, assim como muitas das formas de aproximação com a ciência promovidas pela arte contemporânea, contribui, ainda, como observa Arlindo Machado (2004), para a democratização da produção artística, possibilitada pela participação do público neste processo que as novas tecnologias proporcionam. Esse é um aspecto que não pode ser ignorado, se considerarmos o papel cultural da relação entre o público e a arte.

A arte, assim como a ciência, é uma forma de conhecimento, cuja evolução decorre de seu caráter experimental. No futuro, as resistências em relação à arte produzida por Inteligência Artificial deverão ser superadas, como o foram as resistências diante do advento da arte-técnica. Afinal, como lembra Cristina Costa (1998), a arte produzida por computadores depende fortemente da capacidade de fruição do público. E, assim como soube, naquele momento, privilegiar a ideia criadora, o artista contemporâneo deve aprender agora a explorar as regiões nas quais a máquina não pode substituí-lo, ou reinventar seu papel no cenário artístico.

REFERÊNCIAS

COLTON, Simon; WIGGINS, Geraint. Computational Creativity: The Final Frontier? In: EUROPEAN CONFERENCE ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE, 20., 2012, Montpellier. **Proceedings...** Amsterdam: IOS Press, 2012. p. 21-26.

- COSTA, Cristina. **Arte, resistências e rupturas: ensaios de arte pós-clássica**. São Paulo: Moderna, 1998.
- ELTON, Matthew. Artificial creativity: Enculturing computers. **Leonardo**, Cambridge, v. 28, n. 3, p. 207-213, 1995.
- FISHWICK, Paul A. (Org.) **Aesthetic computing**. Cambridge: MIT Press, 2006.
- GOMBRICH, Ernst. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.
- HOWARD, Peter. **Peter's Haiku Generator**. 2017. Disponível em: <<http://peterhoward.org/haikugen/framset1.htm>>. Acesso em: 05 fevereiro 2021.
- IQBAL, Touseef; QURESHI, Shaima. The survey: text generation models in deep learning. **Journal of King Saud University, 2020**.
- MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia: Aproximações e Distinções. **e-compós, v. 1, dez. 2004**.
- MANOVICH, Lev. **The Death of Computer Art, 22 outubro** 1996. Disponível em: <<https://rhizome.org/community/41703/>>. Acesso em: 05 fevereiro 2021.
- MÁNTARAS, Ramón Lopez. *Artificial Intelligence and the Arts: Toward Computational Creativity*. In: BBVA. **The Next Step: Exponential Life**. 2017. p. 99-123.
- MOURA, L. Notes on a new kind of art. **Matlit**, Coimbra, v. 3, n. 1, p. 185-194, 2015.
- MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem anos de solidão**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.
- SCHWARTZ, Oscar. **Bot or not: an interview with Oscar Schwartz**. **The Lumière Reader**, 29 set. 2014. Entrevista concedida a Joan Fleming.
- TOIVONEN, Hannu; GROSS, Oskar. Data mining and machine learning in computational creativity. **WIRES Data Mining and Knowledge Discovery**, v. 5, n. 6, p. 265-275, 2015.
- TURING, Alan Mathison. Computing machinery and intelligence. **Mind**, v. LIX, n. 236, p. 433-460, out. 1950.
- WURTZEL, Daniel. **Daniel Wurtzel**. 2017. Disponível em: <<http://danielwurtzel.com>>. Acesso em: 05 fevereiro 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 5, 8, 3, 4, 8, 9, 56, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 204, 227

Alimentação 9, 5, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 202, 204, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 230

Aprendizagem 7, 10, 11, 14, 16, 17, 21, 22

Árabes 193, 194, 195, 196, 197, 199

Avaliação 12, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 48, 117, 165, 173, 177

B

BNCC 5, 7, 27, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

C

Cibercultura 9, 158, 159

Comida 9, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 201, 211, 212, 215, 216, 217, 225, 235

Cozinha 9, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 216, 225

Criatividade 9, 19, 35, 158, 159, 160, 161, 162, 179

D

Desigualdades Sociais 8, 2, 96, 98, 99, 105

Disputa 5, 8, 43, 49, 57, 58, 76, 83, 85, 86, 117, 145

Diversidade Cultural 7, 1, 26

E

Ensino de História 5, 7, 1, 2, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 43, 55, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 75, 114, 236

Epistemologia 9, 14, 164, 165, 168, 171, 180

Escravidão 7, 8, 59, 63, 65, 66, 67, 79, 80, 100, 104, 106, 137, 140, 182, 183, 191

F

Fontes 5, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 52, 57, 58, 79, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 107, 110, 111, 115, 116, 122, 123, 130, 132, 134, 135, 136, 142, 146, 149, 150, 165, 215

H

História 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 82,

85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 184, 190, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 219, 220, 223, 224, 234, 235, 236

História da ciência 5, 9, 164, 165

Homogeneização 7, 56

Hospitalidade 9, 200, 202, 220, 222

I

Identidade 9, 3, 5, 6, 7, 8, 25, 27, 28, 38, 48, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 80, 81, 86, 87, 128, 131, 133, 136, 177, 192, 198, 199, 201, 225, 234

Imprensa 5, 8, 55, 58, 109, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 146, 148, 149, 150

L

Literatura Generativa 9, 158, 162

M

Memória 5, 6, 7, 24, 26, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 86, 107, 110, 112, 115, 122, 123, 124, 126, 133, 171, 172, 187, 196, 197, 198, 200, 229, 234, 236

Metodologia 13, 15, 24, 52, 54, 89, 94, 96, 99, 106, 170, 199, 202, 204, 236

N

Narrativas 5, 8, 9, 20, 27, 58, 59, 60, 65, 66, 76, 77, 83, 86, 92, 93, 126, 128, 201, 202, 204, 211, 212, 216, 217

P

PIBID 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Q

Questões étnico-raciais 5, 78, 82

R

Raça 5, 8, 8, 60, 64, 66, 74, 79, 80, 81, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Recife 76, 84, 85, 186, 223, 227, 229, 230, 232, 233, 234, 235

Relatos 9, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 142, 143, 165, 202, 204, 205, 210, 222, 223

RELATOS 8, 89, 92

Representação 7, 27, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 69, 80, 91, 94, 96, 134, 180, 215, 217, 225

S

Sabores 9, 182, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 215

Século XIX 9, 87, 223

Sigilo 8, 150, 153, 156

T

Técnicas 9, 37, 45, 61, 79, 99, 160, 161, 171, 176, 177, 179, 180, 195, 196, 197

Tecnologia 5, 9, 51, 70, 153, 156, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Trabalho 9, 3, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 74, 76, 77, 78, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 109, 111, 116, 125, 126, 132, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 148, 154, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 195, 199, 207, 224

W

Wakanda 8, 68, 69, 75

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3